

JULIANE MARQUES DE SOUZA
THIAGO JOSÉ COSTA-ALVES

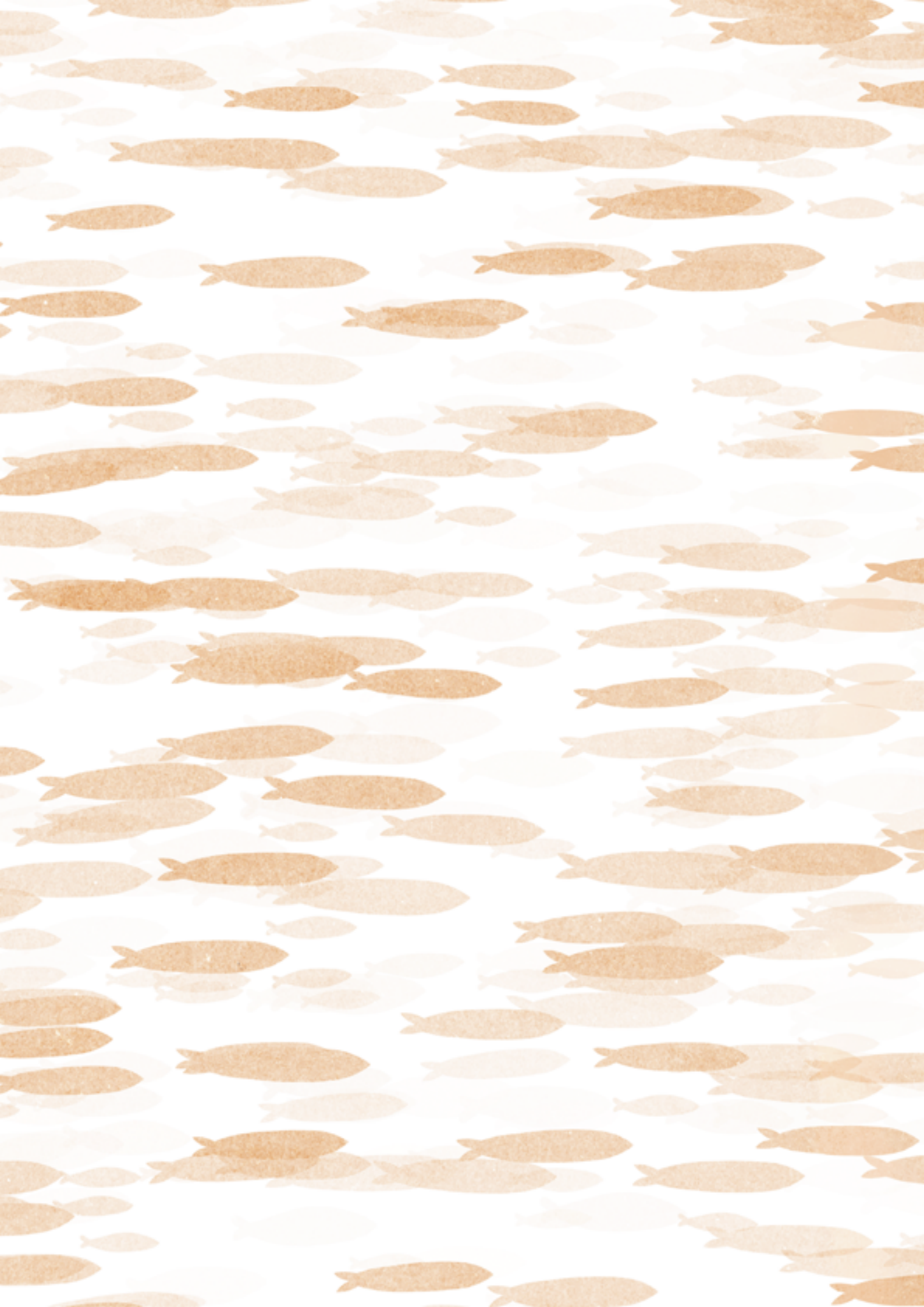
MARIANA SIQUEIRA

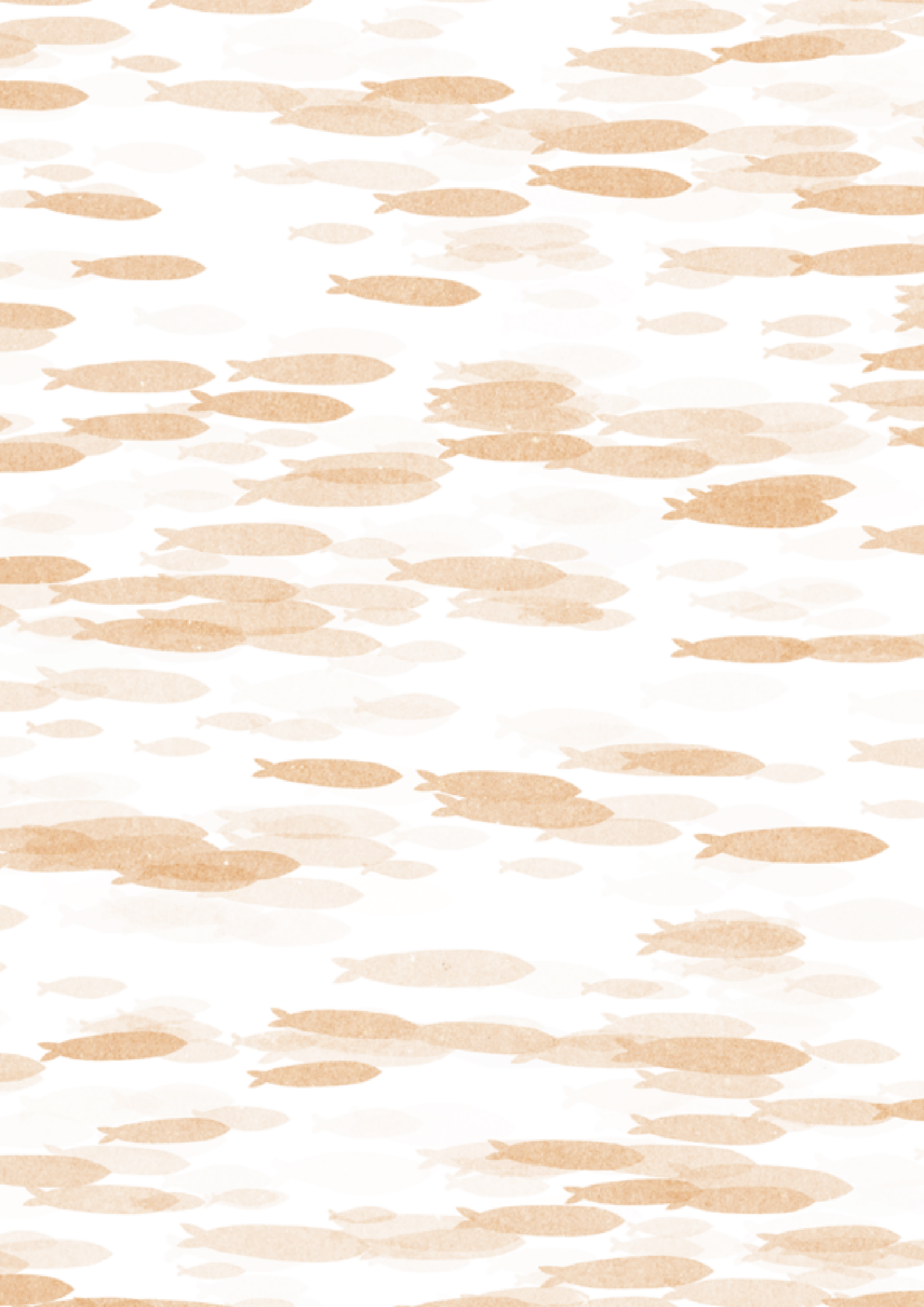
ZECA



Primeira edição, 2022







Zeca copyright © 2022 by Juliane Marques de Souza e Thiago José Costa-Alves. Esta obra está licenciada sob a Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional CC BY.



Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida sem permissão do autor. A violação dos direitos do autor é crime estabelecido pelas leis penais brasileiras (Lei N. 9.610/98 e Código Penal Brasileiro).

UERR Edições

Universidade Estadual de Roraima

Rua 7 de Setembro, n. 231.

Bairro Canarinho.

CEP. 69306-530

Tel. (95) 2121-0944

CNPJ: 08.240.695/0001-90

contato@edicoes.uerr.edu.br

Conselho Editorial

Isabella Coutinho Costa, Márcia Teixeira Falcão, Mário Maciel de Lima Júnior, Rafael Parente Ferreira Dias, Rodrigo Leonardo Costa de Oliveira.

Equipe Editorial

Carlos Eduardo Bezerra Rocha, Cláudio Souza da Silva Júnior, Josiane Gabriel Teixeira da Cruz.

Universidade Estadual de Roraima

Regys Odlare Lima de Freitas, Reitor.

Cláudio Travassos Delicato, Vice-Reitor.

Karine de Alcântara Figueiredo, Pró-

Reitora de Ensino e Graduação. Vinicius

Denardin Cardoso, Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação.

André Faria Russo, Pró-Reitor de

Extensão e Cultura. Alvim Bandeira

Neto, Pró-Reitor de Planejamento e

Administração. Ana Lúcia de Souza

Mendes, Pró-Reitora de Orçamento

e Finanças. Francisco Robson Bessa

Queiroz, Pró-Reitor de Gestão de

Pessoas.

Diagramação: Mariana Siqueira

Capa e ilustrações: Mariana Siqueira

Revisão: Juliane Marques de Souza

Dados internacionais de Catalogação na Publicação

S729z Souza, Juliane Marques de; Alves, Thiago José Costa.
Zeca / Juliane Marques de Souza, Thiago José Costa Alves.
Vista, RR : UERR Edições, 2022.
28 p. : il. Color.

ISBN: 978-65-89203-33-9

I. Comunidades ribeirinhas - Literatura infantojuvenil. 2. Literatura brasileira. I. Souza, Juliane Marques de II. Alves, Thiago José Costa. III. Título.

22-004

CDD-028.5

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária
Letícia Pacheco Silva - CRB II/1135 - RR

JULIANE MARQUES DE SOUZA
THIAGO JOSÉ COSTA-ALVES

MARIANA SIQUEIRA

ZECA



Primeira edição, 2022



Esta é a história de um menino
“ruidento” que mora no meio
da maior floresta tropical do
mundo.



Seu nome é Zeca e, para muitos,
Zeca Sacai.




RUIDENTO?

É assim que Zeca é conhecido na vila Sacai. Porque fala alto, fala muito e é cheio de ideias na cabeça.





Zeca sabe de tudo do mundo em que vive. Do que acontece em cada casa da vila, como se pega cada peixe do rio...

A stylized illustration of a tall palm tree with a boy climbing it. The boy is wearing blue shorts and has a large, curly afro. He is holding onto the trunk of the tree. The tree has several large, green fronds and two clusters of coconuts hanging from its branches. In the background, there are two smaller palm trees on the left side.

como se navega por cada igarapé e igapó,
como se proteger dos bichos...

... e até como subir no
maior pé de açaí que
você possa imaginar!



No quintal da casa do Zeca tem bichos de todo tipo. Tem onça, tem anta, tem queixada, tem muito macaco diferente, tem jacaré grande e pequeno, tem peixe liso e de escama, tem cobra ... É tanto bicho que não dá para contar. Toda essa bicharada vive solta por lá. Aparece quando quer, para a sorte de quem puder apreciar sua beleza.



Lá onde Zeca mora
tem água para todo
lado.



A casa do Zeca é alta do chão, como aqueles passarinhos
de pernas longas, porque quando o rio enche, é tanta água,
que a casa vira uma ilha.





O rio em frente
a casa do Zeca é
grande, mas na floresta
em que o Zeca mora
tem rios maiores ainda.
Para o Zeca, é grande como o mar...

E olha que ele nem conhece
o mar.



Não sinta estranheza se alguém te contar que para sair de casa sem se molhar é preciso pegar a canoa. Ou construir marombas que são pontes temporárias que ligam uma casa à outra e que garantem a diversão da criançada.

Mas o importante mesmo, já que o rio é seu grande amigo, é aprender a nadar.

O dia em que Zeca aprendeu a nadar foi aquele rebuliço.
Isso porque dizem que para ser um bom nadador é
preciso engolir uma piabinha...

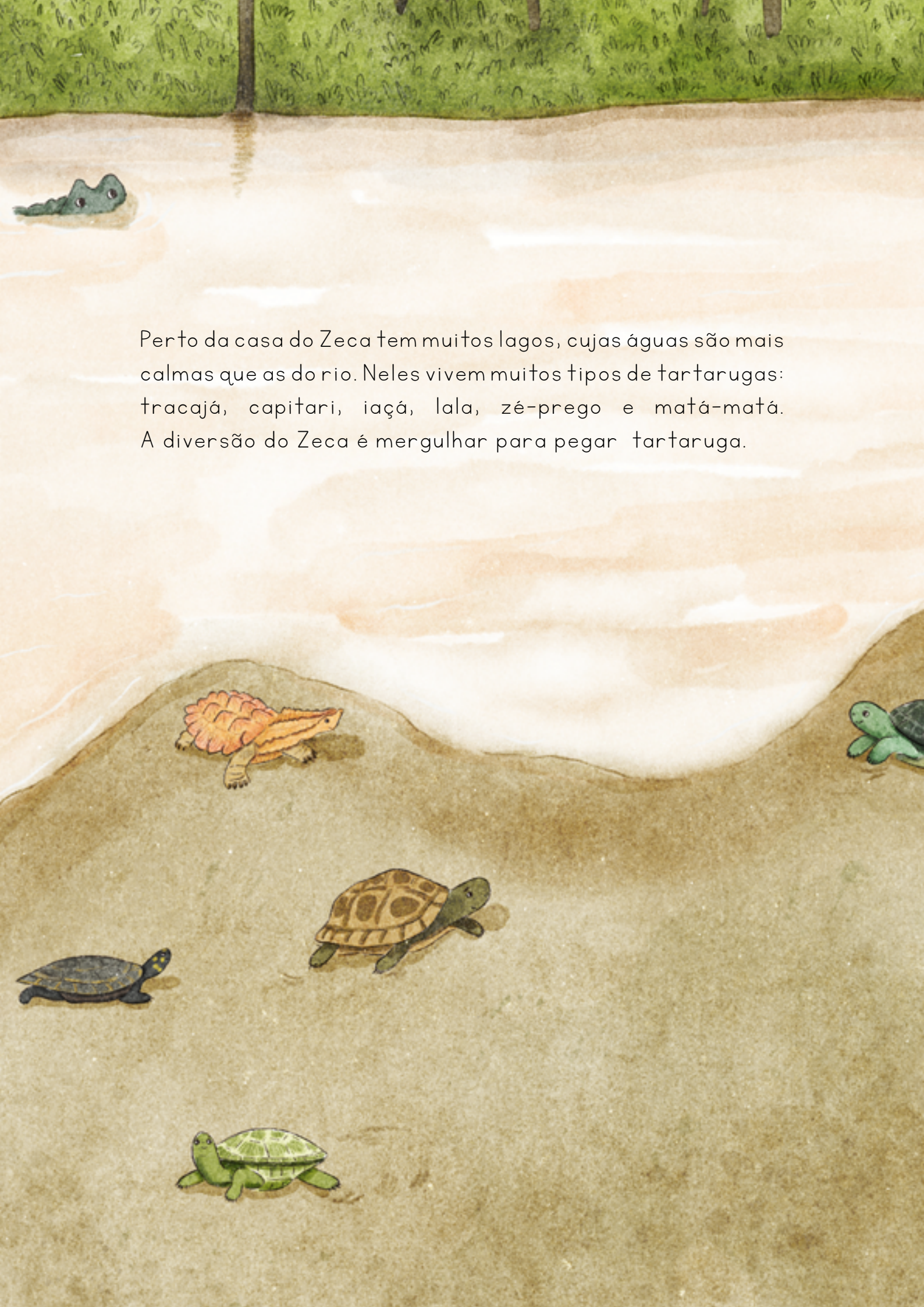


Piabinha é um peixinho
pequenino, rápido, e
perspicaz.



Todo menino que o engole
vira um grande nadador...

Imagina você que bom nadador
o Zeca é!

A watercolor illustration of a pond. The top part shows a green grassy bank with a few trees. The water is a mix of light and dark brown washes, suggesting a shallow pond. In the upper left, a small green frog is visible. The bottom half of the image shows a sandy bank with five turtles of different colors and patterns: a large orange and brown turtle, a small green turtle, a dark blue and black turtle, a brown and black patterned turtle, and a light green turtle.

Perto da casa do Zeca tem muitos lagos, cujas águas são mais calmas que as do rio. Neles vivem muitos tipos de tartarugas: tracajá, capitari, iaçá, lala, zé-prego e matá-matá. A diversão do Zeca é mergulhar para pegar tartaruga.



Quando ele está na canoa espera em silêncio a água ficar calma. Observa atentamente bolhas de ar que sobem do fundo do lago e estouram na superfície. Nesta hora, Zeca mergulha.

As águas escuras não permitem enxergar nada!



E assim,
no silêncio e no escuro,
no meio da floresta,
Zeca vai como um peixe até o
fundo do lago.



Aquele é o mundo do Zeca e é preciso
coragem para viver no mundo.
Zeca é muito corajoso.

Imaginem vocês que, assim como o tracajá, o jacaré-açu também solta bolhas de ar que estouram na superfície da água. E Zeca mergulha sem saber. Com uma mão ele apalpa o dorso do animal.



Se for tracajá, ponto para o Zeca...
Agora, se for jacaré... O Zeca "dá no pé"!



No fundo Zeca sabe que cada pedacinho da floresta somente existirá se ele continuar cuidando.





E essa é apenas uma das muitas histórias do Zeca.
O menino ribeirinho da vila Sacai, da floresta Amazônica.

Para saber mais sobre a vida na floresta

A vida na floresta revela o cotidiano totalmente diferente daquele que as crianças encontram nas grandes cidades do mundo. O tempo da Amazônia está configurado desde o pulso das águas, onde em suas várzeas e terras firmes se veem as crianças correndo pela mata e pulando no rio. Este brincar traz consigo histórias e aventuras diretamente relacionadas às visões de mundo daquelas crianças recém-chegadas neste mundo, mas que já possuem histórias dignas de heróis super corajosos para nos contar.

Se engana quem pensa que isso é só brincadeira. A vida na Amazônia revela uma necessidade de aprender tudo sobre o trabalho e a vida desde muito cedo. Em cada estripulia e aventura corre no sangue a necessidade de transmitir os saberes dos mais velhos para os mais novos, transmissão geracional, como estratégia para resistir às forças que insistem em derrubar a floresta na forma de acumulação.

No caso das tartarugas é possível identificar fatos históricos relacionados à importância desse recurso ambiental para diversos fins, inclusive para a alimentação. No entanto, se engana quem pensa que o uso dos quelônios pelas comunidades ribeirinhas traz desequilíbrios ao ambiente. Pelo contrário, se as comunidades não manejarem de forma consciente este recurso correm o risco de ficar sem ele e, por isso, dentro da sua forma de vida são necessárias diversas configurações de uso com fins de conservação.

Por outro lado, há um grande problema que gera pressão sobre este recurso e que está diretamente relacionado aos mercados dos grandes centros comerciais do entorno que, de maneira desmedida, sem planejamento, o retiram do ambiente para fins de venda e lucro. Neste primeiro livro, Zeca nos apresenta para sua vida em Sacai. Zeca não é só um menino, ele representa todas as crianças ribeirinhas do Baixo rio Branco, Roraima, que assim como nosso personagem navega em suas aventuras envolvidas por realidade e imaginação. Sacai é uma das dezessete comunidades da região e a ela prestamos nossa homenagem por meio deste livro. As comunidades da floresta sabem conservar a natureza muito antes das salas de universidade e, em si, promovem a conservação no seu estágio mais avançado.

Aqui fica o nosso muito obrigado por nos ensinar cada dia mais sobre a vida e seus processos.

Thiago José Costa-Alves

Sobre os escritores



Juliane Marques de Souza é mãe, cientista. Mora há mais de dez anos em Roraima, na Amazônia brasileira. Desde que se tornou mãe, seu hábito diário de leitura de livros infantis para seus filhos, Gabriel e Martim, fez crescer a vontade de compartilhar seus aprendizados científicos com as crianças. O livro Zeca é o primeiro produto de um processo lindo de dar asas à imaginação e deixar que o universo infantil invada, adoce e ilumine a comunicação entre a ciência e a sociedade.

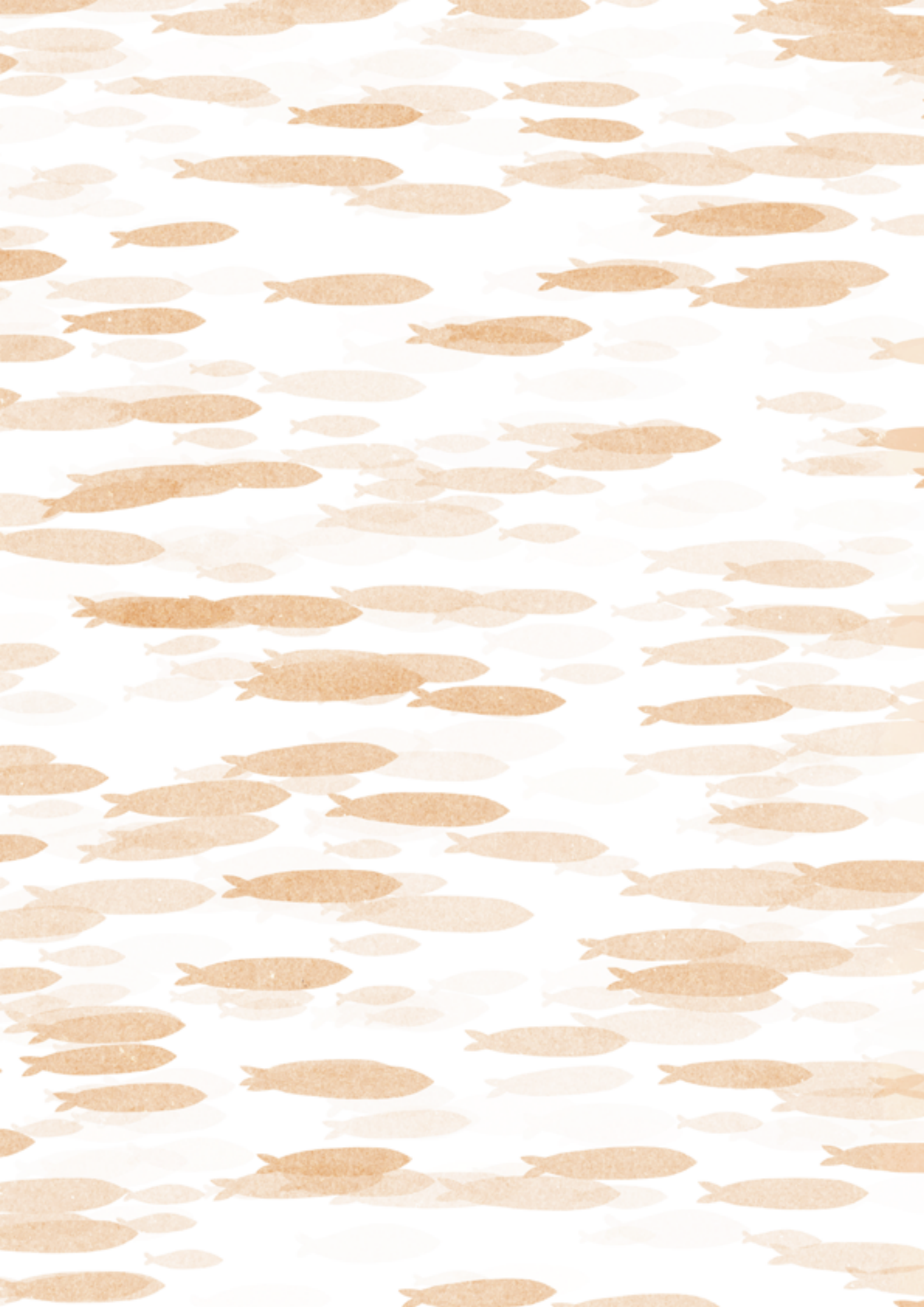


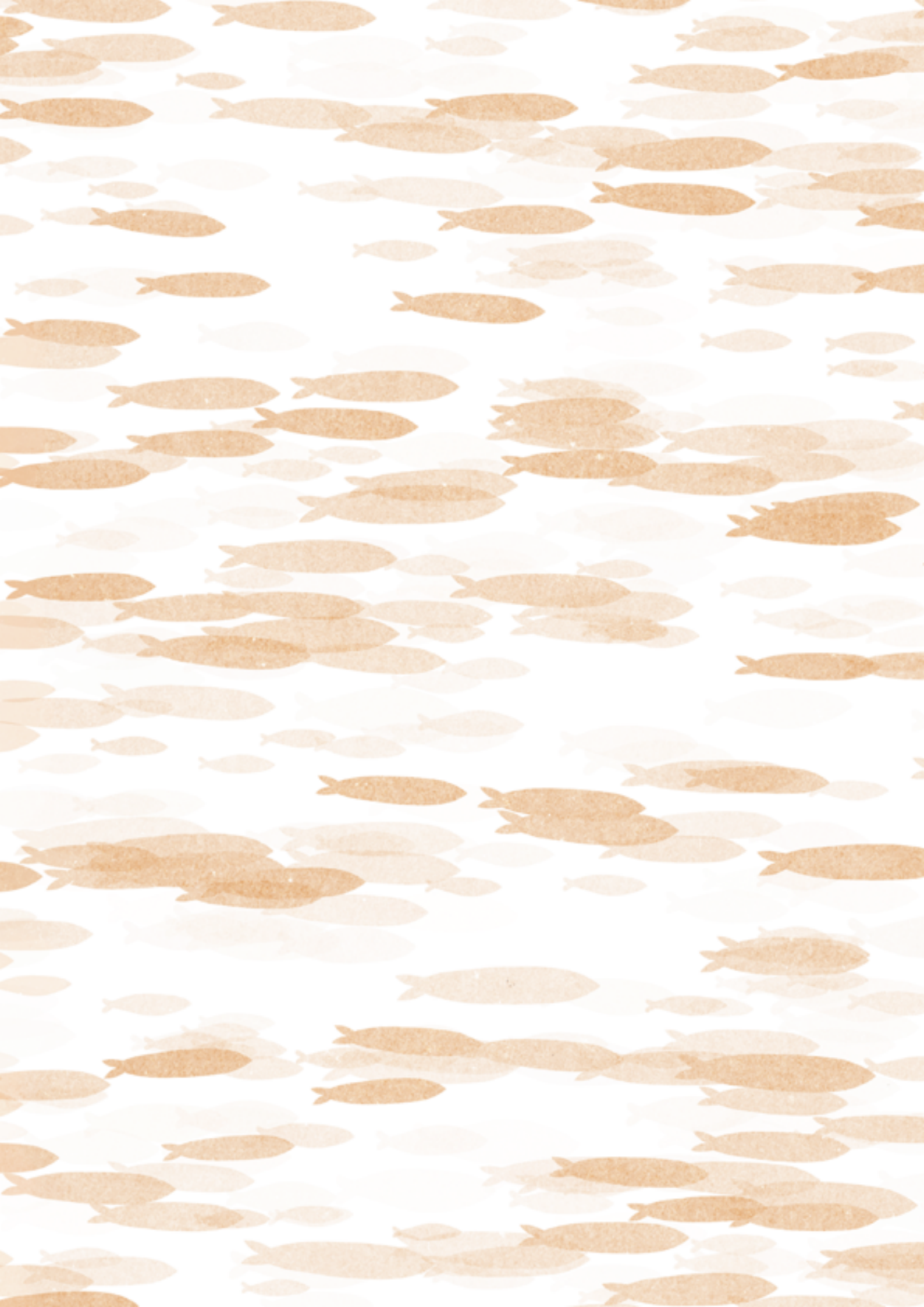
Thiago José Costa-Alves é pai, cientista e agora escritor de livros infantis. Desde o ano de 2018, quando o seu primeiro filho nasceu, lê cerca de quatro histórias curtas por noite. Desde esse período, poucas foram as chances de transitar por histórias contadas por comunidades amazônicas sobre como é a vida nesses lugares. Assim, tornar as vidas ribeirinhas da Amazônia visível, desde a importância dos processos de conservação da nossa floresta é um grande desafio enquanto pessoa que acredita na transmissão geracional e na construção de novos saberes para um mundo melhor.

Sobre a ilustradora



Mariana Siqueira tem 36 anos, nascida em João Pessoa - PB. Designer de interiores por formação pelo IFPB e mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UFPB, porém foi ao se tornar mãe que reencontrou sua paixão antiga por desenhar. Lendo livros infantis para seu filho, Mariana se encantou com ilustração infantil e decidiu iniciar nesse ramo. Morou seis anos em Boa Vista, Roraima, onde teve seu filho João e atualmente mora em Brasília. Zeca foi seu primeiro trabalho de livro infantil e foi cativada pelo menininho da vila Sacai ao longo de todo o processo.





ZECA

O livro Zeca mistura em sua narrativa elementos reais e outros lúdicos da vida ribeirinha na maior floresta tropical do planeta. Conduzida pelas aventuras de um menino ribeirinho, a história apresenta elementos da vida na floresta mesclados aos saberes locais tão importantes para a conservação da natureza. As ilustrações são uma releitura do real e do imaginário, dando leveza, beleza e profundidade à história.

